

Cidadão Comum Refém

Mv Bill

G#m7

B7M

Toda a vez a mesma história criança correndo, mãe chorando
chapa quente.

G#m7

B7M

Tiro pra todo lado, silêncio na praça o corpo de um inocente

G#m7

B7M

Chega a maldita polícia, chega a polícia e o medo é geral

G#m7

B7M

Armado, fardado, carteira assinada com ódio na cara pronto para o mal.

Mais um preto que morre ninguém nos socorre, a comunidade na cena
A arma dispara o pânico aumenta parece até cinema não é
(É real)

As armas não são de brinquedo
(Quando a policia invade a favela espalha terror e medo)
É gente da gente que não nos entende e usam de violência
Um corpo estendido no chão ao lado de uma poça de sangue consequência

Do despreparo daqueles que eram para dar segurança
Que ganham aumento por bravura quando tudo termina em matança
Refém do medo
Guerreiro do inferno guiado por Jesus
Na escuridão
Tentando, buscando achar uma luz.
E por falar fazendo uma curva, uma viatura.
Vou ter que dar uma parada porque agora vou ter que levar uma dura

Como sempre acontece tapa no saco me chamam de preto abusado
Documento na mão vinte minutos depois eu tô liberado
É complicado ser revistado por um mulato fardado
Que acha que preto favelado é o retrato falado
Sempre foi assim
Covardia até o fim
A porrada que bate na cara não dói no playboy burguês, só dói em mim
Programado pra matar
(pá - pá)

Atira e depois vai perguntar
Se ele trabalhava ou se traficava só sei que deitado no chão ele está
E gera revolta na cabeça da comunidade que é marginalizada pela sociedade

Que se cala escondida no seu condomínio na favela
ainda impera a lei do genocídio
Noventa por cento da população não anda de arma na mão
Não confia na proteção
Medo de camburão

Vê cassetete na mão
Fica jogado no chão.

[Chorão]

G#m7 **B7M** **G#m7**
Quando o ódio dominar, não vai sobrar ninguém
 B7M **G#m7**
O mal que você faz reflete em mim também
 B7M **G#m7**
Respeito é pra quem tem... Pra quem tem!

(**G#m7 B7M**)

Autoridade vem e invade sem critério nenhum
Som da sirene cheiro de morte derrubaram mais um
Na frente do filho eles quebraram o Pai
O Zé povinho fardado vem, entra, mata e sai
Sem ser julgado, corrompido, alienado, revoltado, fracassado vai pintando esse
quadro.
O quadro do filme da sua vida
O quadro de vidas e vidas da maioria esquecida
Decorrente do descaso e da corrupção
moleque cresceu, não tinha emprego então virou ladrão
Menor bolado por aqui tem de montão
Morre um nasce um monte com maior disposição

[Mv Bill]

Do pensamento de todos aqueles que além das favelas são fiéis
(A revolta te consome da cabeça aos pés) (2x)

[Chorão]

A falta de perspectiva sem a possibilidade de escolher o que é melhor pra sua
vida
E que gera revolta na cabeça da comunidade que é marginalizada pela sociedade
Que se cala escondida no seu condomínio. Na lei da favela ainda impera o
genocídio

Sua dura vida lhe ensinou a caminhar com as próprias pernas
Resta agora você se livrar do mal que te corrói e te destrói
Porque o crime não é o creme bota a cara Mister M

[Mv Bill]

Qualé mane o que, que há vacilou virou Mun-rá. (2x)
(Porque o crime não é o creme, bota a cara Mister M)

[Chorão]

G#m7 **B7M** **G#m7**
Quando o ódio dominar, não vai sobrar ninguém
 B7M **G#m7**
O mal que você faz reflete em mim também
 B7M **G#m7**
Respeito é pra quem tem... Pra quem tem!

[Mv Bill]

Não é somente a favela que é condenada a viver à luz de vela
Tática de guerra, tiro, lama e terra capitão do mato seco pra atirar e não erra.
Depois que descobre que o cara deitado no chão era inocente

Revolta na mente, favela que sente.
Ódio toma conta de muita gente
Todo mundo pra rua querendo botar fogo no pneu
Querem se manifestar porque alguém morreu

Sua mãe que vai chorar, sabe o que perdeu.
Tem rua fechada, carro parado, camisa na cara, piloto assustado,
Relógio roubado, busão tá quebrado, neguinho bolado, caminhão saqueado.
Batalhão de choque de porrete na mão

Tiro para o alto pra assustar a multidão
Tira o pino da granada de efeito moral
Nessa hora todo mundo apanha igual marginal
E chega o Bope de preto botando geral pra correr
Segue avuado se não quer morrer
Se pegar te esculacha, bomba de gás, bala de borracha.
A manifestação que era para ser contra a violência

Deixa mais feridos como consequência
Bota a molecada para casa
Tira a barricada, pista liberada não acontece nada, multidão se cala, um já foi
pra vala, tudo o que acontece na favela não abala a ninguém.

Pedir ajudar pra quem, veja o que tem, o povo tá sem,
Somos do bem, faltando alguém, só resta o choro e lamento da família e dos
amigos, que perderam um ente querido procura a Deus e diga amém.
De boca fechada para o seu próprio bem.

Teve um menor de camisa na cara, que deu uma pedrada num guarda que tava
baixando a porrada, e quem não aceitava que aquilo rolava, o morro chorava.
Mais um episódio que não deu em nada, somente confusão e mais gente machucada.
Favela ocupada, medo dominado.

Quem é trabalhador quem fica em segundo plano
Segue matando, o povo enterrando, imposto pagando, desacreditando, justiça
aclamando, por Deus implorando, por almas orando, com a vida jogando.

[Chorão]

Favela ocupada por uma semana vivendo em clima de tensão
Quem tenta esquecer não consegue se lembra quando vê o sangue no chão
A comunidade ainda assustada aos poucos retorna ao seu dia-a-dia
A lágrima seca e a mente prepara o corpo para a próxima covardia...

G#m7

B7M

G#m7

Quando o ódio dominar, não vai sobrar ninguém

B7M

G#m7

O mal que você faz reflete em mim também

B7M

G#m7

Respeito é pra quem tem... Pra quem tem!